

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO
EMBAIXADA DO BRASIL EM MOSCOU
FEDERAÇÃO DA RÚSSIA

As relações entre Brasil e Rússia foram alçadas ao patamar de Parceria Estratégica em 2002. Tal decisão refletiu a visão, compartilhada pelos dois países, de que vivemos um processo de desconcentração do poder global e atualização da ordem internacional às novas realidades e aos novos desafios delas decorrentes. O estabelecimento da Parceria Estratégica refletiu, também, a percepção de que Brasil e Rússia se deparam com questões semelhantes mas dispõem de capacidades diferentes, muitas vezes complementares, daí a relevância da promoção do intercâmbio de conhecimento, tecnologia e experiência nas mais diversas áreas.

2. Apesar de haver importantes semelhanças - ambos países em desenvolvimento, com dimensão continental e população numerosa, multiétnica e multirreligiosa -, Brasil e Rússia conhecem-se, entretanto, ainda muito pouco, desafio esse que estimo seja o principal a ser superado pelos esforços diplomáticos de ambos os países.

3. Assim como o Brasil, a Rússia enfrentou processo de transformação relevante nos últimos 25 anos. O passado soviético, ainda muito vivo na memória coletiva deste país, vem dando lugar, aos poucos, a uma nação que busca a modernização de sua economia e de seus meios de produção, preocupa-se com o bem-estar de sua população e é cada vez mais ciosa de seu lugar no mundo. A Rússia que encontrei em dezembro de 2013, quando apresentei minhas credenciais ao Presidente Vladimir Putin, é, sem dúvida, diversa daquela que estou deixando.

Cenário político e econômico

4. Os eventos relacionados à crise ucraniana - "reincorporação" da Crimeia; importante estremecimento na relação da Rússia com os países ocidentais; e a sublevação dos rebeldes separatistas pró-Rússia em Donetsk e Luhansk, que desencadeou uma guerra civil no país vizinho - representaram o fim de uma era para a política externa russa e repercutiram fortemente no plano interno.

5. O país viu-se forçado a reorientar sua estratégia de integração e de alianças internacionais. Isso porque, desde a desintegração da União Soviética, a Rússia apostara na integração com os países ocidentais. Ficou célebre, nesse sentido, a formulação do então secretário-geral da URSS, Mikhail Gorbachev, que falava em uma "casa comum europeia," ou a do Presidente Vladimir Putin, repetida muitas vezes, que propugnava a criação de uma "grande Europa" que se estenderia "de Lisboa a Vladivostok". Contudo, elementos importantes dessa estratégia, como as negociações com a União Europeia visando a encontrar algum formato de integração para a Rússia com o bloco, não evoluíram como desejava a liderança russa. As sucessivas expansões da OTAN ao Leste, em países que, durante a Guerra Fria, pertenciam à esfera de influência soviética ou mesmo faziam parte da própria URSS, a despeito de garantias dadas no passado a Moscou de que isso não ocorreria, causaram preocupações de natureza de segurança e grande descontentamento na Rússia.

6. Com o conflito ucraniano, essas decepções e desconfianças acumuladas parecem haver chegado a um ponto de ruptura. A integração da Rússia com o mundo ocidental, simbolizada pela inclusão do país no G8, foi abortada. O país foi suspenso por prazo indefinido desse bloco. Ainda mais importante, sanções econômicas foram impostas contra indivíduos e empresas russas. Moscou retaliou com contra-sanções.

7. O acirramento de posições manteve-se nos meses seguintes. Em setembro de 2015, a Rússia desdobrou contingente da Força Aeroespacial para atuar no conflito sírio. A campanha militar, a primeira fora do espaço pós-soviético desde o fim da Guerra Fria, acompanhada de hábil esforço diplomático, consolidou a percepção de uma Rússia provida de elevada capacidade de ação na arena internacional.

8. O impacto dessa nova realidade na política interna foi muito significativo. O ambiente político, então marcado por protestos sociais realizados nas principais capitais entre 2011 e 2012, alterou-se radicalmente. A política de sanções dos países ocidentais foi percebida como uma agressão ao país pela ampla maioria da sociedade, que apoiou o governo na defesa da segurança nacional e da dignidade do país. A incorporação da Crimeia e a participação militar russa na Síria reforçaram essa percepção. As pesquisas de opinião passaram, desde então, a mostrar taxas bastante elevadas de apoio da população russa ao governo e, principalmente, ao Presidente Vladimir Putin. Esse apoio praticamente não recuou, até a presente data, mesmo com a entrada do país em uma pronunciada recessão econômica.

9. O consenso dos analistas econômicos credita tal recessão a dois principais impactos negativos: a) a queda abrupta dos preços do petróleo, a partir do segundo semestre de 2014; e b) os efeitos das sanções econômicas impostas pelos EUA, União Europeia, Japão e aliados à indústria petrolífera e ao setor financeiro da Rússia, em reação à crise fronteiriça russo-ucraniana. Segundo o Fundo Monetário Internacional: i) o efeito combinado de ambos os choques tem magnitude equivalente ao impacto causado à Rússia pela crise financeira internacional de 2008; e ii) a queda das receitas petrolíferas russas corresponderia a cerca do dobro das perdas geradas pelas sanções externas.

10. Como se sabe, o desempenho da economia russa mantém forte correlação com o nível de preços internacionais do petróleo. A piora no desempenho econômico da Rússia seguiu a brusca queda das cotações a partir do segundo semestre de 2014. Nesse período, os preços de referência do barril de petróleo caíram cerca de 50% (de US\$ 105 a US\$ 52). Desde então, as autoridades monetárias russas viram-se forçadas a intervir para conter a rápida deterioração do ambiente econômico do país. Com efeito, no fim de dezembro de 2014 a política cambial foi alterada do regime de câmbio fixo então vigente (com cotação em torno de 35 rublos por dólar norte-americano) para o regime de livre-flutuação. Essa mudança levou o rublo à desvalorização em torno de 100% em poucos dias, o que motivou pronta elevação da taxa básica de juros de 6% ao ano para 17% ao ano.

11. Nesse contexto, a expansão do PIB russo passou a apresentar acentuada tendência de queda. A partir de 2014, o cômputo do PIB foi de +0,6%, ante a +1,3% no ano anterior. Em 2015, a contração do PIB acentuou-se, atingindo -3,8%. A previsão em 2016 é de retração mais suave, em torno de -1% (segundo o Banco Central da Rússia - CBR). Ao longo desse período, também houve aceleração inflacionária, quando se elevou da média de 6,5%, vigente até 2013, a 11,4%, em 2014, e a 13,5% no ano passado. A previsão do Fundo Monetário Internacional é que a taxa recue a 8,5% este ano. A meta de inflação na Rússia é, entretanto, de 4% ao ano.

12. As dificuldades econômicas agravaram também a situação fiscal russa. O custo das medidas anticíclicas tomadas ao longo de 2014 e 2015 elevou o déficit fiscal a cerca de 5% do PIB, acima do patamar de 1% vigente no biênio 2013-2014. A situação fiscal do país em 2016 segue adversa, devido à baixa arrecadação tributária oriunda da atividade petrolífera, que corresponde, direta e indiretamente, a quase 90% das receitas fiscais do país. Neste ano, a expectativa do Governo é que o déficit não ultrapasse a marca de 3%. Não obstante, a persistência da baixa cotação do hidrocarboneto (atualmente em torno de US\$ 35) deverá levar a novos cortes orçamentários, além dos 10% já efetuados no início deste ano. No mesmo período, a dívida bruta do país pouco se alterou, passando de menos de 18%, em 2014, a cerca de 21%, segundo previsão para o final deste ano.

13. O projeto de reerguimento da Rússia, associado a severo quadro político e econômico, traz consigo desafios de toda ordem, mas também oferece oportunidades. A Rússia vem privilegiando o BRICS como instrumento de integração e cooperação internacional. Durante a presidência russa do agrupamento (abril de 2015 a fevereiro de 2016), Moscou mostrou particular empenho em consolidar o BRICS institucionalmente e ampliar seu escopo de atuação para além do eixo econômico-financeiro. Foram realizadas mais de 300 reuniões ao longo de 2015. O Governo russo tem, também, procurado diversificar seus parceiros internacionais, como demonstra a busca por maior convergência com a Ásia, em particular a China, e a ampliação das relações com a América Latina.

Relações bilaterais

14. É contra esse pano de fundo que se vem desenvolvendo as relações bilaterais. Desde que cheguei a Moscou, registrei intensificação da agenda bilateral, a fim de dar concretude ao Plano de Ação da Parceria Estratégica, assinado, em dezembro de 2012, pelos Presidentes Dilma Rousseff e Vladimir Putin.

15. Os dois presidentes mantiveram encontros anuais: o mandatário russo visitou o Brasil, em julho de 2014, e a Senhora Presidenta da República manteve encontro bilateral à margem da VII Cúpula do BRICS, em Ufá, em julho de 2015. O Senhor Vice-Presidente da República esteve em Moscou, em setembro de 2015, a fim de presidir, pelo lado brasileiro, a VII Reunião da Comissão de Alto Nível Brasil-Rússia. Na oportunidade, manteve reunião com o Primeiro Ministro Dmitry Medvedev e reuniu-se com o Deputado Sergey Naryshkin, Presidente da Duma de Estado, e a Senadora Valentina Matvienko, Presidenta do Conselho da Federação. Fizeram também parte da comitiva os Ministros das Minas e Energia, Eduardo Braga, do Turismo, Henrique Eduardo Alves, dos Portos, Edson Araújo, da Pesca e Aquicultura, Helder Barbalho, e da Aviação Civil, Eliseu Padilha. O Presidente do STF, Ministro Ricardo Lewandowski, reuniu-se, em junho de 2015, com o Presidente da Suprema Corte da Federação da Rússia, Ministro Vyacheslav Lebedev.

16. Deu-se continuidade, com grande sucesso, ao diálogo direto entre os parlamentos dos dois países, iniciativa para a qual foi de particular relevância o empenho do saudoso Senador Luiz Henrique da Silveira, que contribuiu, ademais, para a parceria cultural Brasil-Rússia. Foram realizadas, durante meu período em Moscou, duas missões do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Rússia (abril de 2014 e abril de 2015), esta

última com a presença do Vice-Presidente do Senado Federal, Senador Jorge Viana, e do Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, Senador Aloysio Nunes. Às margens do Foro Parlamentar do BRICS, em junho de 2015, os presidentes da Câmara dos Deputados, Deputado Eduardo Cunha, e do Senado Federal, Senador Renan Calheiros, mantiveram encontros com suas contrapartes, respectivamente, Sergey Naryshkin, Presidente da Duma de Estado, e Valentina Matvienko, Presidenta do Conselho da Federação.

17. A inegável intensificação dos encontros bilaterais de alto nível nos últimos meses reflete a convergência de interesses nos mais variados setores e a crescente importância da relação bilateral. Tal circunstância, aliada à sintonia fornecida pelo BRICS, ofereceu oportunidade ímpar de seguir avançando em temas de particular interesse brasileiro.

18. Recordo, a propósito, que a Senhora Presidenta da República, em julho de 2015, estabeleceu a cooperação em ciência, tecnologia e inovação como propulsora da relação bilateral, bem como ressaltou os seguintes objetivos: a) alcançar a meta de US\$ 10 bilhões anuais no comércio bilateral; b) ampliar as exportações agrícolas para a Rússia; c) promover troca de investimentos; d) desenvolver veículo lançador de satélites; e) ampliar a cooperação no uso da energia nuclear para fins pacíficos; e f) consolidar a cooperação em defesa.

Comércio

19. No campo das relações comerciais bilaterais, a partir de 2014, o Brasil aumentou sua participação no comércio exterior russo, em termos relativos. O intercâmbio bilateral, contudo, acompanhou tendência de queda, em números absolutos, observada com os demais países. O fluxo comercial bilateral, que em anos passados ultrapassava os US\$ 6 bilhões, em 2015 totalizou US\$ 4,839 bilhões. A participação do Brasil no comércio exterior russo, porém, passou de 0,65% em 2013, para 0,9% em 2015. Cabe ressaltar que, historicamente, observa-se superávit brasileiro nas transações comerciais com a Rússia. Em 2015, a título de exemplo, do total comercializado, US\$ 2,9 bilhões correspondem a exportações brasileiras à Rússia, enquanto US\$ 1,92 bilhão se refere ao fluxo de bens no sentido contrário.

20. Embora a pauta comercial apresente grande variedade de produtos (motores e peças, aviões, equipamentos médicos, cosméticos, joias, máquinas e peças, calçados, aparelhos de som, auto-peças, tratores etc), a maioria do comércio ainda se concentra em bens de pouco valor agregado. Sobressaem as exportações brasileiras de carnes, soja, tabaco, açúcar, e café, que somados equivalem a 77,5% do total. Já no que se refere às

exportações russas, a pauta apresenta-se ainda mais concentrada, com fertilizantes sendo responsáveis por cerca de 81% do total.

21. As empresas brasileiras presentes na Rússia atuam em distintos setores, havendo maior concentração na área alimentícia. Entre escritórios comerciais, representações e fábrica estão presentes na Rússia as seguintes companhias, com as quais a Embaixada mantém contato frequente e equidistante: BR Foods, JBS, Minerva (alimentos), Embraco (compressores), Embraer, H. STERN, Marcopolo, Metalfrio (refrigeradores), WEG (motores elétricos), Titanium Fix (equipamentos odontológicos), Jaguari Café e Latam.

22. Desde 2014, foi promovida série de eventos de promoção comercial e de investimento, com o intuito de aproximar o empresariado local das oportunidades de investimento existentes no Brasil, bem como de incentivar a importação de bens brasileiros. Desde 2014, a Embaixada organizou a participação brasileira nas feiras MITT (turismo, 2014, 2015, 2016), Prodexpo (alimentos, 2014, 2015), World Food (alimentos, 2014), Outono Dourado (máquinas agrícolas e projetos no agronegócio). Auxiliou, seja por meio da contratação de serviços e auxílio logístico, seja mediante prospecção de negócios, nas feiras DentalExpo (equipamentos odontológicos, 2014), Junwex (joias, 2014), World Food (2015, 2015), Prodexpo (2016).

23. Foram organizados, ainda, eventos de promoção comercial em distintas áreas. No setor de turismo, realizaram-se ciclos de palestras e matchmaking, à margem da feira Leisure (2014, 2015). Somados, ambos os eventos contaram com mais de 100 empresas russas do setor. No setor de calçados, foi organizado, em 2014, evento para exportadores brasileiros e importadores russos. Entre 2014 e 2015, promovi, ainda, os seguintes eventos: coquetel e apresentação de empresários brasileiros prestadores de serviços e fornecedores de equipamentos para grandes eventos esportivos (2014), seminário para importadores de carnes (2014), mesa redonda sobre agronegócios (2015, por ocasião da visita a Moscou da Ministra da Agricultura, Senhora Katia Abreu), seminário empresarial nos setores de infraestrutura, fármacos, agronegócios e inovação (2015, por ocasião da visita do Vice-Presidente da República, Senhor Michel Temer), ciclo de apresentações sobre oportunidades de negócios no Estado de Goiás (2015, por ocasião da visita do Vice-Governador de Goiás, Senhor Jose Eliton de Figueiredo Junior), ciclo de apresentações sobre oportunidades de negócios no Estado do Paraná (2015, por ocasião da visita do Governador do Paraná, Senhor Carlos Alberto Richa). Adicionalmente, foram realizadas por mim e pelo chefe do SECOM apresentações e palestras sobre oportunidades de negócios com o Brasil, em órgãos empresariais como Câmara de Comércio da Rússia, na União dos Industrialistas e em eventos empresariais setoriais.

Agricultura

24. O Brasil é hoje o segundo parceiro comercial russo na área agrícola, atrás apenas de Belarus. O setor de agronegócios é historicamente responsável por cerca de 90% das trocas comerciais. Os principais produtos exportados para o mercado russo são carnes (bovina, suína e de aves), açúcar, soja, tabaco e café.

25. Quanto às exportações de carnes, principal produto da pauta exportadora, o Brasil enfrentou, na Rússia, vários reveses por razões sanitárias entre 2010 e 2013, ainda que se tenha mantido, no período, como o maior exportador de carne bovina e um dos maiores exportadores de carne suína e de aves. Em 2011, 85 estabelecimentos brasileiros foram embargados.

26. A fim de reverter esse quadro, concentrei esforços para sanar as questões sanitárias, mesmo durante o período em que esteve vacante o posto de Adido Agrícola na Embaixada em Moscou (julho de 2014 a maio de 2015). Com a melhora do diálogo entre as autoridades veterinárias brasileiras e russas e a decisão russa de banir de seu mercado produtos agropecuários da União Europeia, dos EUA, do Canadá, da Austrália e da Noruega, foi possível que o Brasil, opção natural para o fornecimento de carnes, atendesse plenamente às exigências sanitárias russas. Em dezembro de 2013, apenas 60 estabelecimentos estavam habilitados para exportação de carnes e rações para o mercado russo. Hoje são 144. Foi possível, ademais, expandir para o mercado de derivados de leite, com a habilitação de 26 produtores.

27. Contribuiu enormemente as duas visitas a Moscou da Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, (julho e outubro de 2015) e do Ministro da Pesca e Aquicultura, Helder Barbalho. No curso dessas visitas, foram assinados o Protocolo entre o Mercosul e a União Econômica Eurasiática para exportação de envoltórios naturais e o aditamento ao acordo bilateral para importação de trigo russo. Foram adotados pelo Brasil os modelos de CSIs da União Econômica Euroasiática para ovos férteis, matéria-prima para ração de animais de estimação e suínos de raça.

Energia

28. O principal projeto russo no segmento de energia no Brasil é desenvolvido pela estatal Rosneft para exploração de hidrocarbonetos na Bacia do Solimões, onde detém 21 licenças de exploração. De acordo com a Rosneft, os investimentos no Brasil já chegam a mais de US\$ 1 bilhão. A participação russa teve início em 2011, quando a então anglo-russa TNK-BP estabeleceu "joint venture" com a brasileira HRT. Em 2015,

a estatal russa aumentou sua participação acionária para 55% e adquiriu o status de operadora do projeto. O objetivo da estatal é distribuir a produção no próprio mercado brasileiro. Nesse sentido, assinou Memorando de Entendimento com a Petrobrás em julho de 2014, que prevê a utilização do gasoduto da estatal brasileira que liga a Bacia do Solimões até Manaus. Essa parceria viabilizaria economicamente a exploração dos campos, ao permitir a exportação do gás para os centros consumidores brasileiros.

29. No segmento de energia nuclear, a cooperação bilateral ganhou novo impulso com a inauguração, no último mês de junho, no Rio de Janeiro, de escritório de representação da "Rosatom International Network", subsidiária internacional da Rosatom. Além de desenvolver atualmente projetos de pesquisa em conjunto com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, no âmbito de acordo de cooperação bilateral assinado em agosto de 2014, em fevereiro de 2015, a Rosatom, celebrou seu primeiro contrato no Brasil. A JSC Isotope, subsidiária da empresa russa, assinou contrato com a Comissão Nacional de Energia Nuclear do Brasil (Cnen) para fornecimento de "molibdênio-99", o principal isótopo radioativo usado em procedimentos para detecção e terapia de câncer e doenças cardiovasculares. De acordo com as partes, o contrato poderá ser ampliado englobando o fornecimento de outros isótopos de uso na medicina.

30. Em setembro de 2015, no contexto da última reunião da Comissão Intergovernamental Rússia-Brasil de Cooperação Econômica, Comercial Científica e Tecnológica, foi assinado o Memorando de Entendimento entre a Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. - NUCLEP - e a ROSATOM América Latina, subsidiária da empresa estatal russa Rosatom. O documento determina marco para a cooperação entre as referidas empresas no setor de energia nuclear, que inclui cooperação industrial, inclusão da NUCLEP na cadeia de fornecimento global da Rosatom, possibilidade de realização de projetos conjuntos em terceiros países, cooperação para possível construção de usina nuclear de produção e armazenamento no Brasil, colaboração relacionada a componentes de usinas termoeletricas, à indústria petroquímica, à construção naval e ao fornecimento de ligas e componentes pesados para projetos da NUCLEP, entre outros. O MoU prevê a criação de grupo de trabalho para avaliar em detalhe as possibilidades de cooperação.

Cooperação espacial

31. Nos últimos anos, a cooperação espacial entre Brasil, por meio da Agência Espacial Brasileira (AEB) e Rússia, por meio da Agência Espacial da Rússia (ROSCOSMOS), tem resultado concretos, particularmente no que se refere à implantação no Brasil do sistema russo de navegação por satélite GLONASS. A primeira e a segunda estação do

GLONASS foram instaladas na Universidade de Brasília (UnB). Em fevereiro último, nova estação foi inaugurada no Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITP). No contexto última reunião da Comissão de Alto Nível, em setembro de 2015, foi assinado convênio entre a ROSCOSMOS e a Universidade Federal de Santa Maria para a instalação da quarta estação do GLONASS em território brasileiro. Ainda no marco da cooperação entre a AEB e a ROSCOSMOS, há interesse na instalação de estação de rastreamento e monitoramento de detritos espaciais em Itajubá, Minas Gerais. Brasil e Rússia têm mantido conversações no que se refere ao desenvolvimento de veículo lançador de satélites e lançamentos comerciais a partir do centro de lançamentos de Alcântara.

32. Tais temas foram discutidos, em detalhe, durante a visita do Ministro da Ciência e Tecnologia, Aldo Rebelo, e do Presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), Doutor José Raimundo Braga Coelho, à Rússia (Moscou, 14-17.06.2015).

Cooperação em defesa

33. O Brasil tem interesse em aprofundar a cooperação bilateral técnico-militar com base na transferência de tecnologias. A primeira iniciativa nesse sentido foi a aquisição de 12 helicópteros de combate Mi-35M pela Força Aérea Brasileira, cujo último lote foi entregue em 2014. Está prevista a instalação de centro de atendimento no Brasil para agilizar a manutenção e o reparo dos equipamentos.

34. Em outubro de 2013, o Ministro da Defesa da Rússia, Sergey Shoigu, realizou visita ao Brasil. Em 9 de maio de 2015, a então Ministro da Defesa, Jaques Wagner, esteve em Moscou para participar das celebrações do 70º Aniversário do Dia da Vitória na Segunda Guerra Mundial. Um dos principais temas que vem sendo tratados no campo da cooperação em matéria de defesa é a negociação para a compra, por parte do Brasil, do sistema de artilharia anti-aérea Pantsir- S1, produzido pela empresa russa ROSOBORONOEXPORT. Após a entrega de Carta de Eficácia do Pedido de Oferta pelo Brasil, em julho passado. Há a expectativa de que missão técnica brasileira visite a Rússia para examinar os requisitos técnicos, logísticos e industriais para a integração do Pantsir-S1 ao sistema aeroespacial do Brasil e, posteriormente, apresente complementação do Pedido de Oferta.

Direitos Humanos

35. Desde 2014, Brasil e Rússia mantêm diálogo em para discutir temas de direitos humanos, sem periodicidade definida. As duas primeiras reuniões tiveram lugar em Brasília e terceira edição do encontro deverá ocorrer em Moscou, em 2016. O diálogo tem como objetivo trocar impressões a respeito dos principais temas tratados no marco dos órgãos da ONU - Conselho de Direitos Humanos e Assembleia Geral - e identificar possibilidades de cooperação no plano multilateral.

Cultura

36. Logo ao assumir minhas funções na Embaixada do Brasil em Moscou, surpreendi-me com o grande interesse que a cultura brasileira desperta junto ao público russo. Desde 2014, a divulgação e repercussão dos eventos culturais promovidos pela Embaixada, associados ao crescimento natural de referências ao País motivadas pela realização da Copa do Mundo e dos Jogos Rio-2016, aumentaram sensivelmente o patamar de exposição do Brasil na Rússia. O ano de 2014 representou um marco na difusão cultural brasileira no país, com a realização dos "Dias do Brasil na Rússia". De maio a julho, foram realizados mais de 30 eventos nas áreas de música, cinema, gastronomia, teatro, dança, artes plásticas, fotografia e literatura. A programação foi realizada em Moscou e São Petersburgo, com o apoio do Ministério da Cultura e do Itamaraty.

37. Na Rússia, o português é ensinado em algumas universidades estatais. De modo geral, tem crescido o interesse pela língua portuguesa no país, notadamente na sua variante brasileira, o que tem motivado a abertura de cursos e escolas particulares especializados no idioma. No campo da divulgação da língua, a Embaixada produziu e lançou em 2014 o "Guia básico de conversação russo-português: variante brasileira", que obteve grande repercussão. Com o objetivo de divulgar a literatura brasileira, com apoio da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), desde 2014 foram lançadas reedições em russo de clássicos como "Dom Casmurro", de Machado de Assis, além de traduções inéditas de obras consagradas como "Triste Fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto.

38. Desde 2014, músicos brasileiros de renome se apresentaram na Rússia, com apoio direto ou indireto da Embaixada, entre eles Yamandu Costa, João Donato, Marcos Valle, Ellen Oléria, Márcia Castro, Verônica Ferriani e Leo Gandelman. A música clássica brasileira também foi bastante divulgada no período, com a realização de mais de dez concertos abertos ao público. A VII e VIII edições do Festival de Cinema Brasileiro, em 2014 e 2015, tiveram ampla repercussão junto ao público, na imprensa e nas mídias sociais. Desde a primeira edição, em 2008, o festival exibiu por volta de cem

filmes brasileiros na Rússia e se consolidou como uma das principais atividades de promoção cultural do Brasil em Moscou e São Petersburgo.

39. No campo da cooperação cultural bilateral, a relação do Brasil com o tradicional Teatro Bolshoi de Moscou foi bastante aprofundada nos últimos anos. Em 2015, o bailarino brasileiro David Motta Soares concluiu curso de formação na Escola do Balé Bolshoi em Moscou, graças a bolsa de estudo patrocinada pelo Itamaraty, e foi contratado para o principal corpo de baile da companhia. No âmbito da visita do Senador Luiz Henrique a Moscou (abril de 2015), foram realizadas reuniões no Ministério da Cultura russo e no Teatro Bolshoi. O tema foi também bastante mencionado durante a visita a Moscou, em agosto de 2015, do Vice-Presidente da República, Michel Temer. Com a contratação do bailarino David Motta Soares, o Brasil passou a contar com quatro representantes no Bolshoi em Moscou. Os outros três tiveram sua formação na Escola do Bolshoi em Joinville: Mariana Gomes (desde 2006), Erick Swolkin e Bruna Gaglianone (desde 2011). Outros bailarinos brasileiros formados em Joinville e atuando com destaque na Rússia são Amanda Gomes (Kazan) e Rafael Morel (Vladivostok).

Temas esportivos

40. O Brasil e a Rússia buscam, de forma crescente, promover o intercâmbio esportivo entre os dois países, sob o incentivo de terem recebido os últimos Jogos Olímpicos de Inverno, em Sochi, e a Copa do Mundo de Futebol, no Brasil, em 2014. Serão sede, ademais, dos próximos Jogos Olímpicos de Verão, no Rio de Janeiro, em 2016, e da Copa do Mundo de Futebol, na Rússia, em 2018. Essas oportunidades têm ensejado, principalmente, o aumento no interesse de trocas de experiências logísticas relacionadas à organização de grandes eventos.

41. Representantes da Secretaria de Aviação Civil visitaram e mantiveram reuniões nos aeroportos de Vnukovo e Sheremetyevo a fim de observar a organização dos aeroportos de Moscou para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno. Compareci à Cerimônia de Encerramento dos Jogos Olímpicos de Inverno (Sochi 2014) e representante da Embaixada compareceu à Cerimônia de Abertura dos Jogos Paralímpicos. O Prefeito de Palmas, Carlos Amastha, e o Secretário Extraordinário dos Jogos, Hector Franco, estiveram em Moscou para divulgar os I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (Palmas 2015).

42. A fim de dar corpo à cooperação bilateral em matéria esportiva, está prevista a criação de Grupo de Trabalho Brasil-Rússia sobre Temas Esportivos no âmbito da Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia para a Cooperação Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica. O Grupo de Trabalho será responsável por coordenar a cooperação esportiva em diversos segmentos, como visitas de delegações na área de capacitação de treinadores esportivos; intercâmbio de profissionais de basquete, judô, atletismo e natação; realização de jogos amistosos das seleções júnior de futebol dos dois países; jogos de futebol das seleções de futebol feminino, de praia e de salão e troca de informações sobre sistemas de controle de dopagem e cooperação na área de Ciência e Tecnologia Aplicadas ao Esporte.

Consulado

43. Como é sabido, a Embaixada do Brasil em Moscou mantém sob sua jurisdição toda a Federação da Rússia e ainda a República da Belarus e a República do Uzbequistão. A entrada em vigor, em 2010, de acordo de isenção de vistos de curta duração com a Rússia reduziu a demanda por vistos. Tem-se observado, entretanto, aumento na demanda por serviços consulares, em razão do aumento da presença brasileira no país. Estima-se haver cerca de 1.100 brasileiros residentes na Rússia, sendo, em sua maioria, estudantes universitários, com idade entre 20 e 26 anos, ou nacionais brasileiros casados com nacionais russos. A comunidade brasileira concentra-se nas cidades de Moscou, São Petersburgo, Kursk e Belgorod.

44. De modo a melhor auxiliar os cidadãos brasileiros, a Embaixada tem mantido contatos frequentes e atuado em conjunto com as autoridades russas. Tem-se logrado aumento no número de brasileiros com matrícula consular, o que facilita o contato com o cidadão e eventual atuação da Embaixada em caso de necessidade. Ademais, seguindo política de maior integração com brasileiros expatriados, o setor consular ampliou a comunicação com brasileiros, em especial com o uso de mídias sociais.

Administração

45. Deu-se início às obras de reforma dos edifícios da Embaixada em Moscou. Segue em curso a primeira etapa – obras emergenciais na cozinha e no subsolo do Bloco 1 (Residência) e reforma geral dos Blocos 2 e 3 (Chancelaria). Em vista do estágio atual da reforma, parte da Chancelaria passou a operar no terceiro andar da Residência, a fim de serem economizados recursos com aluguel de outro prédio.

46. Até a presente data, todas as contas da Embaixada do Brasil em Moscou foram aprovadas pelo Escritório Financeiro. Os Inventários da Chancelaria e da Residência encontra-se em ordem e todos os itens foram periodicamente conferidos. A fim de serem economizados recursos determinei fosse extinta a prática de pagamento de horas-extras a motoristas."

ANTONIO GUERREIRO, Embaixador